

RELATÓRIO ANUAL SOBRE O ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE

Ano de 2009

As entidades prestadoras de cuidados de saúde devem publicar e divulgar, até 31 de Março de cada ano, um relatório circunstanciado sobre o acesso aos cuidados que prestam, o qual será auditado, aleatória e anualmente, pela Inspeção-Geral das Actividades da Saúde, conforme o disposto na alínea f) do artigo 4.º da Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto.

O presente documento destina-se a orientar a elaboração do relatório pelas entidades prestadoras de cuidados do Serviço Nacional de Saúde.

O relatório contempla a informação global de cada entidade, nos capítulos que lhe forem aplicáveis. As entidades que integram várias unidades (ex. centro hospitalar, unidade local de saúde, agrupamento de centros de saúde) devem elaborar apenas um relatório. As Unidades Locais de Saúde deverão preencher os itens respeitantes às unidades hospitalares e às unidades de cuidados de saúde primários que as integram.

Os Hospitais, Centros Hospitalares, ULS e ACES deverão disponibilizar o relatório no seu *site*, quando exista.

As Administrações Regionais de Saúde, IP, deverão, igualmente, disponibilizar no respectivo *site* os relatórios das instituições hospitalares, ULS e ACES da sua região.

A. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
Localização da sede Telefone e-mail Fax site	Largo Sr. Da Pobreza, 7000-811 Évora Telefone: 266740100 e-mail: sec.ca@hevora.min-saude.pt Fax: 266740126 Site: www.hevora.min-saude.pt
Unidades de saúde integradas na entidade Localização Telefone e-mail	

B. CARACTERIZAÇÃO GERAL (Órgãos de Administração, Direcção, Consulta e Apoio)

(preencher sempre que aplicável)

Órgãos Administração, de Direcção, de Apoio Técnico e de Consulta		
<i>Órgãos</i>	<i>Constituição / Nomeação</i>	<i>Refª e/ou Observações</i>
Direcção / Administração	Prof. Dra. Maria Filomena Mendes Ferreira Dr. Francisco Martins Guerreiro Eng. Vítor Rui Gomes Fialho Dr. Manuel Gonçalves Carvalho Enf. José Manuel Lúcio Chora	
Fiscalização	L. Graça, M. Carvalho e L. Borges SROC, Lda.	
Participação/Consulta (Ex: Comissão de utentes; Conselho consultivo; Conselho da comunidade; Comissão de trabalhadores)	Conselho Consultivo	
Apoio Técnico no domínio do acesso aos cuidados de saúde (Ex: Unidade Hospitalar de Gestão de Inscritos para Cirurgia; Unidade Hospitalar da Consulta a Tempo e Horas; Unidade Integrada para o Acesso a Cuidados de Saúde)	Equipa de Gestão de Altas Hospitalares Núcleo de Triagem de Manchester Unidade de Gestão de Inscritos para Cirurgia Comissão de Coordenação Oncológica Comissão Técnica de Certificação de Interrupção Voluntária da Gravidez Comissão de Telemedicina	
Outras Comissões (apoio à gestão) (Ex: Comissões de ética, Unidades funcionais)	Comissão de Ética Comissão de Humanização dos Serviços Comissão de Controlo de Infecção Hospitalar Comissão de Farmácia e Terapêutica Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco do Serv. Pediatria Conselho Técnico dos Técn. Diag. e Terapêutica Núcleo de Psicologia Clínica Comissão de Prevenção do Tabagismo	

	Comissão Responsável pelo Programa Nacional de Colheita de Órgãos Serviço Social Gabinete do Utente Serviço Religioso Biblioteca e Documentação Gabinete de Comunicação e Marketing Gabinete Jurídico Comissão de Gestão da Qualidade Gabinete de Formação Gabinete de Codificação Médica Conselho Coordenador da Avaliação Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão Comissão de Abate de Espólios Comissão de Gestão do Património	
Gabinete do Utente Telefone e-mail	266740108 utente@hevora.min-saude.pt	

C. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

C.1. Aplicações informáticas em uso no(s) sector(es) que envolvem o acesso a cuidados e fornecidas pelo Ministério da Saúde/Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ou pelo antigo IGIF) no âmbito de contratos celebrados pelos serviços centrais (Assinalar com X)

1. SONHO	X
2. SAPE	X
3. SIGIC	X
4. RHV	X
5. SIDC	X
6. MULTIBANCO	X
7. RHV	X
8. WEBGDH	X
9. ALERT P1	X
10. GID	X
11. SICA	X

C.2. Outras aplicações informáticas utilizadas no(s) sector(es) que envolvem o acesso a cuidados de saúde

1. SGICM	X
2. ALERT PFH	X
3. APPOLO	X
4. SYNGO SUITE	X
5. BARCCU	X
6. NovoPath	X
7. Cardiobase	X
8. Gricode	X
9. HemaGest	X

C.3. Métodos e parâmetros de segurança e salvaguarda da confidencialidade da informação respeitante aos utentes, nos termos da legislação em vigor

Relativamente à segurança da informação, diariamente são efectuadas cópias de segurança através de uma MSL (Robot de Backups) em Tape. O hospital dispõe de 4 conjuntos de tapes que se encontram em diferentes localizações físicas do hospital, sendo que cada conjunto de tapes guarda a informação durante cerca de 3 semanas.

Todo o acesso à informação clínica dentro do hospital é efectuado apenas por pessoas autorizadas, que acedem aos sistemas de informação através de um login e password para entrar no computador e nova autenticação em cada uma das aplicações clínicas de que dispõem.

Dentro de cada aplicação com informação clínica existem diferentes perfis, que permitem que os dados acedidos estejam de acordo com a função executada por cada grupo profissional. Por exemplo os administrativos têm perfis apenas com acesso a informação de carácter administrativo, enquanto médicos ou enfermeiros já terão acesso a informação clínica que ainda assim é diferente de acordo com cada um dos grupos profissionais.

D. OUTROS ASPECTOS DE REGULAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO INTERNO COM REFLEXO NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO	S	N	Refª e/ou Observações
1.1 O Regulamento Interno (global) da instituição identifica as estruturas responsáveis pelo acesso a cuidados de saúde?	X		
1.2. Os Planos e Relatórios de Actividades incluem pontos relacionados com a matéria do acesso?	X		
1.3. Os Planos e Relatórios apresentam avaliação da capacidade instalada/rentabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis, designadamente ao nível das consultas e outras áreas de cuidados dos centros de saúde, consultas externas, MCDT, Bloco Operatório (qd. aplicável)?	X		
1.4. Enumeração de Regulamentos/Manuais de Procedimentos de Sectores/Serviços fundamentais e/ou com afinidade temática com o acesso (gestão de doentes, Serviço Social, Gabinete do Utente, Serviços Financeiros/ Contratação, ...) 1. Regulamento dos transportes 2. Regulamento das taxas moderadoras 3. Produção – Manual de procedimentos administrativos 4. Contratação - Regulamento 5. Regulamento das Consultas Externas 6. Regulamento da Produção Adicional - SIGIC			

E. IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA DOS DIREITOS DE ACESSO

Medidas implementadas	Sim	Não	<i>Ref e/ou Observações</i>
<p>1.1 Existe estrutura multidisciplinar interna tendo em vista a implementação da carta dos direitos de acesso?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicar os serviços envolvidos e constituição 	X		<p>Gabinete do Utente; (25-09-2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Um médico -Um técnico serviço social -Um enfermeiro -Um administrativo <p>UHGIC; (30/11/2005)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Presidente do C.A. -Director Clínico -Director do Dep. Cirurgia -Resp. do Serviço de admissão de doentes - Um funcionário administrativo; <p>Equipa Gestão de Altas: (17-11-2007)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Um médico (coordenador) -Um enfermeiro -Um técnico serviço social <p>Comissão Técnica de Certificação de Interrupção Voluntária da Gravidez; (14/04/2005)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presidente - Um técnico serviço social -Um Nefrologista -Um Enfermeiro -Uma Farmacêutica -Um Obstetra -O Pároco da instituição <p>Núcleo de Triagem Manchester (10/03/2004)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Director Clínico -Directora Ser. Urgência -2 Médicos -Enfermeiro chefe Urgência -2 Enfermeiros

1.2 No caso afirmativo, existe suporte de regulação de procedimentos para o efeito? <ul style="list-style-type: none"> Indicar a data de deliberação do CA e Normativo Interno de publicitação 	X		
1.3 Estão definidos pela própria instituição, ou de acordo com a(s) instância(s) de contratualização, indicadores de resultados na componente do acesso e de produção? <ul style="list-style-type: none"> Apresentar em anexo os indicadores definidos 	X		
1.4. Em caso afirmativo, os indicadores têm em conta os Tempos de Resposta Garantidos fixados pela instituição e integrados nos seus planos de actividades e de desempenho?	X		Apesar de não terem em conta os tempos de espera previstos na Lei, foram acordados internamente tempos de espera média de resposta.
1.5 Os indicadores de resultados direccionados ao acesso são utilizados a todos os níveis da instituição (verticais e horizontais)? Especificar	X		Indicadores verticais: Monitorização de lista de espera. Indicadores horizontais: Fichas de contratualização.
1.6 A instituição utiliza estes indicadores para efectuar relatórios periódicos de situação (para além do relatório anual previsto na Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto?	X		Acompanhamentos mensais através de uma aplicação própria (NetSIG-CI), reuniões trimestrais com os administradores e directores de serviço, com acompanhamento realizado pelo Gabinete de Controlo de Gestão
1.7 Existem planos especiais de monitorização e correcção de desvios e/ou incumprimento de objectivos?	X		As consultas CTH e intervenções SIGIC
1.8 Verificam-se, com regularidade, processos de revisão crítica da relevância e actualidade dos indicadores utilizados e respectiva comunicação às entidades e organismos competentes?		X	
1.9 Estão definidos procedimentos de controlo para minimizar o risco de erros, insuficiência, inadequação e eventual desvirtuação de informação (que constitui fonte ou está associada aos indicadores de resultados)?	X		
1.10 Foram fixados, nos termos da lei, os Tempos de Resposta Garantidos?		X	
1.11 Quais os Tempos de Resposta Garantidos que foram estabelecidos nas diferentes áreas de prestação de cuidados? (apresentar em mapa anexo)			
1.12 Os Tempos de Resposta Garantidos fixados constam dos Planos e Relatórios de Actividades?		X	
1.13 Os Tempos de Resposta Garantidos foram integrados no Contratos-programa/ Plano de Desempenho?		X	
1.14 Está afixada, em locais de fácil acesso e consulta, informação actualizada relativa ao Tempos de Resposta Garantidos para os diversos tipos de prestações e por		X	

patologia ou grupos de patologias? Especificar			
1.15 Está disponível, no sítio da <i>internet</i> , informação actualizada das áreas de actividade/serviços disponíveis e a capacidade instalada e, mais concretamente, os respectivos Tempos de Resposta Garantidos, nas diversas modalidades de prestação de cuidados de Saúde?	X		Estão disponíveis on-line os tempos de espera reais da instituição, para consultas e cirurgia.
1.16 Existe comprovativo, mediante registo ou impresso próprio, da prestação de informação aos utentes no acto de pedido ou marcação de consulta, tratamento ou exame, sobre os Tempos de Resposta Garantidos para prestação dos cuidados de que necessita? Indicar.		X	
1.17 Em caso de referenciação para outra unidade de saúde, estão definidos procedimentos para informar os utentes sobre o tempo máximo de resposta garantido para lhe serem prestados os respectivos cuidados no estabelecimento de referência? Indicar.		X	
1.18 O relatório anual sobre o acesso foi divulgado e publicado em suporte autónomo ou consta do Relatório de Actividades e/ou do Plano de desempenho?	Não aplicável em 2010		
1.19 As reclamações e/ou sugestões relativas ao acesso são objecto de tratamento próprio, independentemente da sua génese/proveniência (Gabinete do Utente, Entidade Reguladora da Saúde, etc.)? Apresentar quadro-resumo discriminando tipo de reclamação, origem, objecto, consequências (anexo)	X		
1.20 As sugestões e reclamações ou outras formas de participação dos utentes/cidadãos na melhoria do acesso são integradas na avaliação e medidas de correcção?	X		Realizado um estudo de opinião, em colaboração com a Universidade de Évora, em que foram apresentadas e discutidas as conclusões com todas as chefias intermédias.
1.21 A Entidade Reguladora da Saúde promoveu diligências, intervenções ou outras medidas junto da instituição, em resultado de reclamações relativas ao acesso a cuidados de saúde?		X	
1.22 Foram constituídos/abertos processos sancionatórios em resultado de reclamação e/ou mero incumprimento da Lei? Quantificar e caracterizar		X	
1.23 O Relatório sobre o Acesso foi objecto de auditoria pela Inspecção-Geral das Actividades em Saúde ?	Não aplicável em 2010		
1.24 As reclamações, sugestões e comentários foram comunicados à Direcção Geral da Saúde, no âmbito do projecto "SIM Cidadão"? (anexar um mapa com resumo do tratamento das reclamações)	X		

Tempos máximos de resposta garantidos (TMRG), Tempos de resposta garantidos (TRG) da entidade e tempos de resposta (TR) da entidade em 2009
(Lei nº 41/2007 de 28 de Agosto e Portaria nº1529/2008, de 26 de Dezembro)

ANÁLISE GLOBAL DE TEMPOS MÁXIMOS DE RESPOSTA GARANTIDOS NO SNS

**CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
CUIDADOS HOSPITALARES**

(ACES, ULS, Hospitais EPE, Hospitais SPA)

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG	TGR da entidade	TR da entidade Ano 2009
CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS			
Cuidados prestados na unidade de saúde a pedido do utente			
▪ Motivo relacionado com doença aguda	Atendimento no dia do pedido		
▪ Motivo não relacionado com doença aguda	10 (dez) dias úteis a partir da data do pedido		
▪ Renovação de medicação em caso de doença crónica	72 (setenta e duas) horas após a entrega do pedido		
▪ Relatórios, cartas de referenciação, orientações e outros documentos escritos (na sequência de consulta médica ou de enfermagem)	48 (quarenta e oito) horas após a entrega do pedido		
Consulta no domicílio a pedido do utente	24 (vinte e quatro) horas se a justificação do pedido for aceite pelo profissional		
HOSPITAIS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE			
Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelos centros de saúde			
▪ De realização “muito prioritária” de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	30 (trinta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde		46,5
▪ De realização “prioritária” de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	60 (sessenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde		54,7
▪ De realização com prioridade “normal” de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	150 (cento e cinquenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde		81,8
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares			
▪ Cateterismo cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica		2,7
▪ <i>Pacemaker</i> cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica		10,8
Cirurgia programada			
▪ Prioridade “de nível 4” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	72 (setenta e duas) horas após a indicação clínica		0,78
▪ Prioridade “de nível 3” de acordo com a avaliação da	15 (quinze) dias após a indicação clínica		5,1

especialidade hospitalar			
▪ Prioridade “de nível 2” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	60 (sessenta) dias após a indicação clínica		22,5
▪ Prioridade “de nível 1” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	270 (duzentos e setenta) dias após a indicação clínica		90,9

Notas

Existem especificações especiais para a doença oncológica - consultar a Portaria.

CTH - Consulta a Tempo e Horas

Para a realização de uma primeira consulta de infertilidade o TMRG é de 90 (noventa) dias.

**ANÁLISE ESPECÍFICA
UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE
PRIMÁRIOS
(ACES e ULS)**

AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE / UNIDADE LOCAL DE SAÚDE

(centros de saúde, USF, extensões)

Área de cuidados	Volume de cuidados prestados					
	Nº 1 ^{as} consultas o 2008	Nº 1 ^{as} consultas 2009	Varição 2009 –2008 (%)	Nº consultas subsequentes 2009	Nº consultas subsequentes 2008	Varição 2009 –2008 (%)
Consultas de Medicina Geral e Familiar (MGF)						
Consultas de saúde infantil						
Consultas de saúde materna						
Consultas de planeamento familiar						
Vigilância de doentes diabéticos						
Vigilância de doentes hipertensos						
Consultas médicas no domicílio						
Consultas de enfermagem no domicílio						
...						

ANÁLISE ESPECÍFICA

HOSPITAIS

(Centros hospitalares, Hospitais EPE, SPA e ULS)

HOSPITAIS: CONSULTA EXTERNA Comparação da produção Ano 2009 e Ano 2008

(Fonte: SICA)

ESPECIALIDADE	Consultas Realizadas					
	Nº 1 ^{as} consultas 2009	Nº 1 ^{as} consultas 2008	Variação 2009 – 2008 (%)	Total consultas 2009	Total consultas ano 2008	Variação 2009 – 2008 (%)
Anestesiologia	4.851	3.892	24,64%	4.964	3.956	25,48%
Cardiologia	1.553	1.674	-7,23%	7.574	7.201	5,18%
Cardiologia Pediátrica	122	158	-22,78%	406	455	-10,77%
Cirurgia Geral	4.131	3.488	18,43%	12.340	12.173	1,37%
Cirurgia Pediátrica	1.135	1.066	6,47%	3.103	3.128	-0,80%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	683	609	12,15%	4.804	4.084	17,63%
Dermato-Venereologia	2.730	2.999	-8,97%	8.730	8.902	-1,93%
Diabetologia	231	187	23,53%	975	1.004	-2,89%
Doenças Infecciosas (Infeciologia)	29	33	-12,12%	517	474	9,07%
Dor	159	170	-6,47%	721	982	-26,58%
Endocrinologia e Nutrição	111	101	9,90%	326	355	-8,17%
Estomatologia	1.510	1.243	21,48%	6.172	5.356	15,24%
Gastroenterologia	2.117	1.505	40,66%	4.434	3.351	32,32%
Ginecologia	1.359	1.491	-8,85%	3.254	3.258	-0,12%
Hematologia Clínica	236	152	55,26%	2.666	1.998	33,43%
Imuno-alergologia	141	47	200,00%	716	447	60,18%
Imuno-hemoterapia	1.084	1.636	-33,74%	9.362	10.557	-11,32%
Medicina Física e Reabilitação	1.302	1.169	11,38%	3.242	3.296	-1,64%
Medicina Interna	2.763	2.514	9,90%	8.440	8.503	-0,74%
Nefrologia	307	269	14,13%	2.253	2.172	3,73%
Neonatologia	87	73	19,18%	378	331	14,20%
Neuroftalmologia	151	69	118,84%	380	200	90,00%
Neurologia	740	630	17,46%	2.864	2.407	18,99%
Obstetrícia	2.895	1.521	90,34%	5.736	3.507	63,56%
Oftalmologia	8.649	7.939	8,94%	21.796	18.127	20,24%
Oncologia Médica	1.172	1.243	-5,71%	6.632	6.034	9,91%
Ortopedia	3.801	3.075	23,61%	8.434	7.447	13,25%
Otorrinolaringologia	1.941	1.807	7,42%	5.369	4.339	23,74%
Pediatria	4.433	4.916	-9,83%	11.276	10.246	10,05%

PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE - SISTEMA CTH

(Fonte: ADW-CTH *)

ESPECIALIDADE	Pedidos a aguardar consulta. Tempo previsto até à data da consulta em pedidos agendados.			Consultas Realizadas em 2009 Tempo até à realização da consulta por nível de prioridade				
	N.º Pedidos agendados	Tempo médio (dias)	Tempo máximo (dias)	N.º Consultas Realizadas	"Muito prioritária" Realizadas até 30 dias	"Prioritária" Realizadas entre 31e 60 dias	"Normal" Realizadas entre 60-150 dias	Consultas Realizadas Fora TMRG
Anestesiologia	0	0	0,0	8	0	0	6	2
Cardiologia	22	65,7	131,0	334	2	132	195	5
Cardiologia Pediátrica	0	0	0,0	10	0	1	9	0
Cirurgia Geral	256	130,6	376,1	977	16	64	853	44
Cirurgia Pediátrica	31	52,1	124,9	298	8	11	274	5
Cirurgia Plástica Reconstrutiva	47	109,4	503,8	192	2	8	179	3
Dermato- venereologia	717	319,4	986,8	333	4	80	58	191
Estomatologia	27	53,6	75,0	291	0	256	9	26
Gastroenterologia	63	127,4	264,8	166	1	6	151	8
Ginecologia	146	174,9	427,8	519	2	27	437	53
Hematologia Clínica	4	98,6	195,1	54	1	0	50	3
Imuno-alergologia	1	682,0	682,0	13	0	0	3	10
Medicina Física e de Reabilitação	19	115,9	232,6	151	2	11	62	76
Medicina Interna	66	179,5	345,0	253	0	1	228	24
Nefrologia	3	25,3	45,9	101	1	2	98	0
Neurologia	5	303,3	351,9	88	2	8	13	65
Obstetrícia	14	67,5	246,7	304	7	109	182	6
Oftalmologia	145	113,7	297,0	1.727	0	0	1.661	66
Oncologia Médica	1	112,1	112,1	14	2	5	6	1
Ortopedia	320	135,3	361,7	855	9	4	688	154
Otorrinolaringologia	341	401,2	615,9	143	1	3	33	106
Pediatria	15	76,1	150,0	194	12	72	96	14
Pneumologia	45	120,3	199,9	156	4	15	85	52
Psicologia	0	0	0,0	2	0	0	2	0
Psiquiatria - Consulta de alcoolismo	0	0	0,0	1	0	0	1	0
Psiquiatria - Consulta geral	13	84,6	141,9	65	0	8	39	18
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	0	0	0,0	12	0	0	12	0
Urologia	37	237,4	413,3	344	1	1	291	51

LIC – Lista de inscritos em cirurgia

TE – Tempo de espera

HOSPITAIS: ACTIVIDADE CIRÚRGICA. Tempo de espera por nível de prioridade

(Fonte: SIGLIC)

Cirurgias programadas realizadas no ano <i>n</i> .						
Tempo até à realização da cirurgia após indicação clínica, por nível de prioridade						
ESPECIALIDADE	Total cirurgias programadas realizadas 2009	Cirurgias com prioridade "de nível 4" realizadas até 72 horas	Cirurgias com prioridade "de nível 3" realizadas até 15 dias	Cirurgias com prioridade "de nível 2" realizadas até 60 dias	Cirurgias com prioridade "de nível 1" realizadas até 270 dias	Cirurgias realizadas fora do TMRG (>270 dias)
Cirurgia Geral	1.368	17	53	355	900	36
Cirurgia Plástica	545	7	21	144	376	
Ginecologia	621	138	28	139	315	
Oftalmologia	2.184	21	103	502	1515	10
Otorrinolaringologia	370	17	8	82	250	4
Ortopedia	873	74	83	201	497	13
Pediatria	317	13	16	74	207	
Urologia	411	0	17	134	253	2

HOSPITAIS: MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA EM DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

(Fonte: Registo de Doenças Cardiovasculares)

Tipo de intervenção	Intervenções realizadas e tempo de resposta			
	Nº de exames realizados 2009	Nº de exames realizados 2008	Varição 2009-2008 (%)	Nº de exames realizados até 30 dias seguidos após indicação clínica 2009
Cateterismo cardíaco	266	0		263
Pacemaker cardíaco	136	133	2,26%	105